

Instituto Jones dos Santos Neves
BibliotecaVitória (ES), quinta-feira
21 de setembro de 2006
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8327**ORÇAMENTO EM RISCO** O TCU ENCAMINHARÁ AO CONGRESSO A LISTA DE OBRAS PÚBLICAS CUSTEADAS COM RECURSOS FEDERAIS COM INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES GRAVES

TCU suspeita de fraude de R\$ 50 milhões na obra do aeroporto

**CRONOGRAMA APERTADO.** As obras do aeroporto foram iniciadas em meados de fevereiro de 2005, e o prazo inicial para a conclusão é dezembro de 2007. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Tribunal mandou paralisar ainda cinco obras em estradas federais no Estado

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

O Tribunal de Contas da União (TCU) suspeita de irregularidades na obra de ampliação e reforma do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, que causariam um prejuízo aos cofres públicos de R\$ 50,5 milhões.

O TCU encaminhará ao Congresso a lista de obras públicas custeadas com recursos federais com indícios de irregularidades graves. Essas obras poderão ter as verbas bloqueadas no Orçamento da União de 2007.

Entre as 89 obras com irregularidades graves, estão quatro processos de recuperação e implantação de rodovias federais no Espírito Santo (BR 101, BR 262, BR 393 e dois trechos da BR 342). Esses projetos serão paralisados imediatamente.

O processo do aeroporto ainda não foi analisado pelos ministros do TCU e está em fase de análise. O relator é o ministro Valmir Campelo.

Segundo o gerente da obra do aeroporto, José Roberto Jung dos Santos, os técnicos da Empresa de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero)

aguardam ser chamados pelo relator para esclarecimento. “O que sabemos é que os técnicos do TCU não observaram irregularidades nas obras do aeroporto”, explicou Santos.

GRAVIDADE. O TCU fiscalizou no país, neste ano, 259 obras, nas quais estão previstos investimentos de mais de R\$ 20 bilhões, o que representa 90% dos recursos demandados pelo o setor. Desse total, 89 obras têm indícios de irregularidades graves, e o tribunal recomenda a paralisação.

O valor global dos contratos com irregularidades graves é superior a R\$ 4 bilhões, sendo que 141 obras apresentaram indícios de irregularidades, mas não precisam ser paralisadas. Somente 29 obras não apresentaram nenhum tipo de problema.

Segundo o ministro-relator do processo, Valmir Campelo, as determinações do TCU para a correção das irregularidades poderão gerar uma economia de R\$ 1 bilhão, com a redução, por exemplo, dos contratos com preços acima dos valores

praticados no mercado.

O tribunal faz uma distinção entre as obras com irregularidades consideradas graves – que devem ser interrompidas imediatamente – e as que possuem problemas que podem ser resolvidos sem a paralisação. As irregularidades graves são: superfaturamento, “projeto básico deficiente” e ausência de licença ambiental.

Para Campelo, a paralisação não prejudicará a população que seria atendida pela respectiva obra. “A paralisação tem como objetivo garantir que o contrato será ajustado de forma a permitir o correto andamento das obras”, explicou. Os contratos paralisados serão liberados assim que o governo e as empresas envolvidas fizerem os ajustes.

OBRAS PARADAS

■ **Confira as obras cuja paralisação foi solicitada pelo TCU no Estado:**

- **BR 101/ES do km 0 ao km 149** Recuperação. Sobrepreço e administração irregular de contratos.
- **BR 262, trecho km 10,1 ao km 19,3** Melhoramentos e restauração, com duplicação de via e restauração

- da pista existente. Sobrepreço. Irregularidades graves em preços ou pagamentos superfaturamento.
- **BR 393** Implantação e recuperação. Trecho Cachoeiro de Itapemirim-Bom Jesus do Norte. Sobrepreço. Projeto básico deficiente ou inexistente com risco de dano ao erário.
- **BR 342** Construção de trechos

- rodoviários no entroncamento com BR-101/ES - Nova Venécia-Ecoporanga. Sobrepreço. Medição e pagamento de serviços não realizados.
- **BR 342** Construção de trechos rodoviários no corredor Leste. Divisa ES/MG. Medição e pagamento de serviços não realizados. Sobrepreço. Alterações indevidas de projetos.

SOBRE O TERMINAL AÉREO

- **Consórcio.** O consórcio vencedor da licitação para as obras de modernização e ampliação do Aeroporto Eurico Salles é formado pelas empresas Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon.
- **Valor.** O valor do contrato assinado, em dezembro de 2004, entre o consórcio e a Infraero é de R\$ 337,5 milhões. As obras foram iniciadas em meados de fevereiro de 2005, e o prazo inicial para a conclusão é dezembro de 2007.
- **Atraso.** Dificilmente o

- cronograma de obras será cumprido por conta do atraso no repasse dos recursos federais.
- **Dinheiro.** No ano passado, o governo federal utilizou o dinheiro da Infraero no caixa único para fazer o superávit primário. O dinheiro retirado da Infraero ainda não saiu do caixa único do governo.
- **Capacidade.** O Aeroporto de Vitória, com capacidade para atender 600 mil passageiros por ano, registra movimento anual superior a 1 milhão de pessoas.